

As verminoses ou helmintoses gastrointestinais bovinas podem trazer sérios prejuízos à pecuária. De modo geral, as verminoses comprometem a produtividade do rebanho, reduzindo o ganho de peso e a produção de leite, além de predispor os animais a outras enfermidades. Em casos mais graves causam anemia, perda de apetite e diarreia, podendo levar o animal à morte.

Em criações extensivas é mais frequente a ocorrência do parasitismo subclínico, ou seja, sem sintomas aparentes. Apesar da ausência de sintomas, as verminoses subclínicas podem prejudicar o desenvolvimento de animais jovens.



Epidemiologia

Os helmintos possuem duas fases distintas em seu ciclo de vida. A fase parasitária, no animal, vai da ingestão das larvas na pastagem até o desenvolvimento dos adultos, em 3 a 4 semanas. Após a postura no trato gastrointestinal do animal e saída dos ovos nas fezes, inicia-se a fase não parasitária. Esta fase, ocorrida no ambiente, vai da eclosão dos ovos e migração das larvas infectantes para a pastagem, até sua ingestão pelos animais. Devido à quantidade de ovos produzidos, a grande maioria dos helmintos se encontra no ambiente.

O ecossistema pantaneiro, com prolongados períodos de cheia e de seca e pastagens nativas, com pouca cobertura vegetal, não é um ambiente muito favorável à sobrevivência das larvas. Também o manejo extensivo, com a baixa taxa de lotação utilizada no Pantanal, reduz as chances de ingestão das larvas infectantes pelos animais, contribuindo para reduzir o parasitismo.

Assim, embora sua ocorrência seja comum nos animais, as verminoses gastrointestinais geralmente não apresentam maior gravidade e não constituem problema na região pantaneira.

No entanto, deve-se levar em conta que em situações de maior estresse, como na desmama e em épocas mais críticas de disponibilidade de pastagem (quando os animais se encontram mais concentrados e debilitados), as verminoses podem adquirir grande importância. Para evitar situações de risco, é recomendável o tratamento preventivo dos animais.

Controle

De forma preventiva, o tratamento de bovinos criados extensivamente em pastagens nativas deve ser realizado na desmama e no início da primeira estação seca após o desmame. Devido aos baixos níveis de parasitismo, não há necessidade de tratamentos antes do desmame.

No caso de rebanhos mantidos em pastagens cultivadas no Pantanal, a recomendação de controle segue a preconizada para a região do planalto, com tratamentos estratégicos na desmama, maio, julho, e setembro, em animais até dois anos. Após essa idade, os animais adquirem maior imunidade e não sofrem perdas significativas pelo parasitismo.

Os tratamentos devem ser realizados com produtos anti-helmínticos (vermífugos) de largo espectro, aplicados por via oral ou injetável.

Organização



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Texto

Antonio Thadeu M. de Barros
João Batista Catto

Fotos

Antonio Thadeu M. de Barros
João Batista Catto

Diagramação

Rosilene Gutierrez

Controle Parasitário no Pantanal

CONTROLE DAS VERMINOSES BOVINAS



Embrapa

Pantanal

Tiragem: 50 exemplares
Dezembro 2013